

REDE DE APOIO E VIOLÊNCIA CONJUGAL: UM ENFOQUE PSICOSSOCIAL

Ana Carolina Brandão Cardoso¹, Larissa Romão Pereira²

¹Discente do Curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: anacarolinabcar@gmail.com; ²Psicóloga. Docente na Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: larissaromaopereira@hotmail.com

Introdução: A violência conjugal, especialmente a perpetrada contra mulheres, é um fenômeno histórico, multifacetado e culturalmente enraizado, que compromete a saúde física e mental das vítimas. Inserida em estruturas de desigualdade de gênero, essa forma de violência ultrapassa a dimensão privada e se configura como um problema coletivo, exigindo abordagens interdisciplinares que contemplem os fatores psicossociais envolvidos. **Objetivo:** Analisar como a rede de apoio social pode atuar no enfrentamento de relacionamentos abusivos, considerando tanto seu potencial de proteção quanto de revitimização, à luz de uma perspectiva psicossocial crítica. **Material e Método:** Foi realizada uma análise teórico-conceitual com base em autores como Freud, Sluzki, Minayo, Bronfenbrenner e Lewin. O estudo fundamenta-se em três eixos principais: a Teoria de Campo, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e o conceito de rede social prática sistêmica, articulando literatura científica com observações clínicas e sociais sobre o fenômeno da violência de gênero. **Resultados e Discussão:** O estudo evidencia que frases e práticas socialmente arraigadas, como “em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”, contribuem para o silenciamento e a manutenção da mulher em relações abusivas. A rede de apoio, formada por laços familiares, comunitários e institucionais, exerce papel ambivalente: quando funcional, promove reconhecimento da violência, acesso a recursos e fortalecimento subjetivo; quando disfuncional, pode reproduzir discursos culpabilizantes e reforçar o ciclo abusivo. A percepção da mulher sobre o suporte disponível está diretamente relacionada à sua capacidade de romper com o agressor. A atuação ética da psicologia, em diálogo com a rede, é essencial para interromper os mecanismos de naturalização da violência. **Considerações Finais:** O enfrentamento de relações abusivas requer mais do que ações punitivas: demanda processos educativos, escuta sensível, acolhimento clínico e reconstrução de vínculos afetivos baseados no respeito. É necessário romper com discursos que culpabilizam a vítima e mobilizar a sociedade para assumir um papel ativo no cuidado, na escuta e na proteção. **Contribuições para a Saúde:** Fortalecer redes de apoio e qualificar práticas psicológicas são estratégias fundamentais para a promoção da saúde mental das mulheres em situação de violência. A psicologia, nesse contexto, atua como mediadora entre o sofrimento individual e as transformações sociais necessárias, promovendo práticas emancipatórias, éticas e comprometidas com os direitos humanos e com a equidade de gênero.

Palavras-chave: Rede de Apoio Social, Violência Conjugal, Gênero, Psicologia, Relações Abusivas.